

Glossário

“**Génovéfain**”: religiosos que vivem em comunidade, ligados ao culto da santa Genoveva.

Jacques-Germain Soufflot (1713-1780): arquitecto do Panteão, é o principal representante do estilo neoclássico no reinado de Luís XVI.

“**Maroufler**”: colar a tela de um quadro sobre outra superfície.

Léon Foucault (1819-1868): físico, instala o seu pêndulo no Panteão em 1851.

Ano II: segundo ano a partir da fundação da República francesa em Setembro de 1792.

As Luzes: caracterizam o século XVIII através dos seus filósofos e pensadores que exaltavam a razão e as ciências.

Assembleia Constituinte: assembleia convocada para elaborar uma constituição. A de 1789 provoca a supressão do Antigo Regime.

Informações práticas

Duração média da visita: 1h30

Visitas comentadas da nave em francês todo o ano.

Visitas acompanhadas das partes altas de Abril até Outubro.

Actividades para o público jovem.

Visitas adaptadas para pessoas deficientes.



O “Centre des monuments nationaux” publica uma colecção de guias sobre os monumentos franceses, traduzidos em várias línguas. As “Éditions du patrimoine” estão à venda na livraria e loja.

Centre des monuments nationaux
Panthéon
 Place du Panthéon
 75005 Paris
 tél. 01 44 32 18 00
 fax 01 44 07 32 23

www.monuments-nationaux.fr

crédits photos © Centre des monuments nationaux, Paris; illustration Tout pour l'aire; conception graphique Plain Sens; Andars; réalisation Marie-Hélène Forstier; traduction Caracère et cetera; impression Neo-Typo, avril 2007.

Um símbolo na cidade

A integração na cidade

A amplidão do projecto serve a vontade política de Luís XV. Situado no centro do bairro da contestação religiosa, os jansenistas que celebram Saint-Médard, o novo edifício visa restabelecer o prestígio de uma igreja dividida. A partir de 1763, Soufflot* fornece os desenhos de uma praça monumental. Eleva-se em frente da igreja uma escola de direito, construída entre 1771 e 1783, e uma escola de teologia.

Pureza grega e ligeireza gótica

Emblemático de um renascimento arquitectural tanto como de uma busca experimental fiel ao espírito do século das Luzes*, a igreja de Soufflot* efectua uma síntese estilística. Da arquitectura grega, utiliza a organização, o vocabulário ornamental, as ordens dos coríntios e toscanos, e o plano centrado em forma de cruz grega. Do gótico, o arquitecto explora o sistema das abóbadas, dos contrafortes e a ligeireza da estrutura, como testemunha a sua vontade de redução máxima dos pilares triangulares da encruzilhada do transepto. A cúpula inspira-se dos grandes exemplos do Renascimento. Soufflot opta por inundar o edifício de luz abrindo 45 janelas altas. Estas são quase todas obstruídas após a Revolução pelo teórico da arquitectura Quatremère de Quincy, por ordem da Assembleia Constituinte* que deseja intensificar o aspecto sepulcral do edifício.

*Explicações no verso deste documento.

A “panteonização”

Um culto revolucionário

Por decreto de 4 de Abril de 1791, a Assembleia Constituinte*, à procura de um local digno de receber o corpo de Mirabeau, decide a transformação da basílica num templo destinado a abrigar as cinzas dos grandes homens da nação. Sob a Revolução, as honras do Panteão foram também concedidas a Voltaire, em 1791, a Jean-Jacques Rousseau e a Marat, em 1794. As cinzas de Mirabeau e de Marat foram em seguida expulsas. Tudo é questão de símbolos e estes mudam segundo o poder instituído Rousseau «pai da igualdade» repousa em frente do seu inimigo jurado, Voltaire, inimigo do clero e dos déspotas. A Revolução designa-os como dois emblemas do século das Luzes* cujos escritos se relacionam com a ascensão do novo regime político, sem procurar as particularidades relativas à sua concepção da cultura e da providência, que os opõem.

Um instrumento político do Estado

Napoleão I prossegue a inumação dos grandes servidores do Estado na cripta. Em 1885, face à considerável emoção suscitada pela sua morte, apenas a gigantesca basílica parece digna de acolher Victor Hugo. Desde então, de acordo com a vontade do presidente da República, Franceses ilustres foram aqui honrados, homens políticos, escritores, científicos, resistentes, defensores dos valores republicanos e da sua pátria (André Malraux em 1996, Alexandre Dumas em 2002).

*Explicações no verso deste documento.

Panteão

Da basílica cristã ao templo da nação

A basílica cristã

Em 507, após a sua conversão ao cristianismo, o rei Clovis cria uma primeira basílica destinada a abrigar a sua sepultura e a de sua esposa Clotilde. A devota Genoveva, que tinha protegido Paris dos bárbaros, foi aí inumada em 512. A conservação das relíquias da santa padroeira de Paris foi em breve confiada a uma ordem regular de religiosos, os “génovéfains”*.

A obra-prima de Soufflot



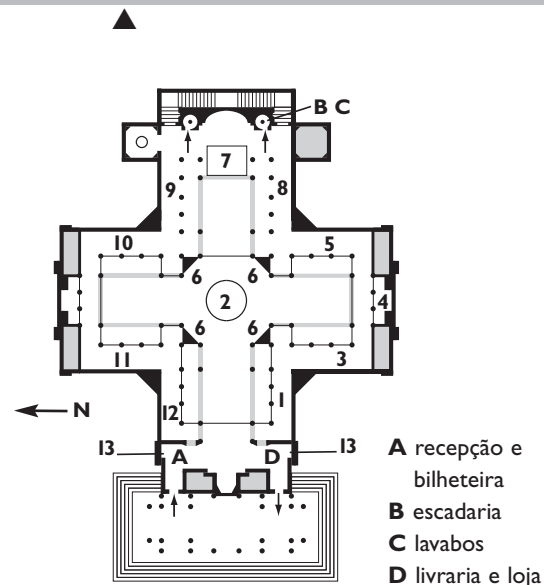
Vista finais do século XVIII

Em 1744, após uma doença grave cuja cura atribui à intervenção da santa, Luís XV faz a promessa de consagrar a Genoveva um edifício prestigioso. O projecto da nova basílica é confiado em 1755 ao arquitecto Soufflot*, cuja ambição é de rivalizar com a basílica de São Pedro em Roma; o seu colaborador Rondelet termina o edifício em 1790.

O Panteão nacional

Em 1791, o monumento é transformado em Panteão nacional. Por duas vezes durante o século XIX, o imenso santuário recupera a sua vocação cristã antes de ser novamente investido definitivamente do seu destino cívico em 1885, por ocasião do funeral de Victor Hugo.

*Explicações no verso deste documento.



Piso principal

Desde a entrada na nave, o vasto volume central é sublinhado pelos alinhamentos de colunas de estilo coríntio das naves laterais.

À intersecção dos quatro braços do plano centrado, a encruzilhada do transepto é acantonada por pesados pilares que sustentam o peso da cúpula.

As paredes tornadas cegas em 1792-1793 receberam a partir de 1874 pinturas sobre telas “marouflées”*. O marquês de Chennevières, director das Belas-Artes, mandou executar pelos artistas mais famosos do seu tempo um ciclo dedicado à história de santa Geneveva e à epopeia das origens cristãs e monárquicas da França. Podemos ver neste ciclo designadamente composições de Puvis de Chavannes e Jean-Paul Laurens, realizadas numa época durante a qual o monumento serviu de igreja por alguns anos.

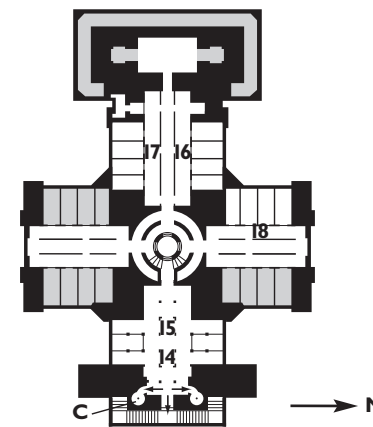
- 1 *A infância de santa Geneveva*, santa padroeira de Paris.
- 2 O pêndulo de Foucault* que demonstra a rotação da terra foi instalado aí pela primeira

vez em 1851, desmontado antes que o futuro Napoleão III restituísse o monumento à Igreja Católica, o pêndulo foi de novo instalado por Camille Flammarion aquando da vaga de anticlericalismo do governo, na véspera da lei de separação da Igreja e do Estado (1905), no âmbito de uma divulgação mais larga da cultura científica. A esfera actual data de 1995.

- 3 Carlos Magno que criou as primeiras escolas nas paróquias, é coroado em Roma em 800.
- 4 *Os Milagres de santa Geneveva* representam a procissão organizada em 1496 para afastar as chuvas que inundaram a cidade e as curas atribuídas às relíquias da santa aquando de uma epidemia, em 1130.
- 5 *O Baptismo de Clovis* lembra a conversão ao cristianismo do fundador da primeira basílica.
- 6 *Esculturas* do início do século XX evocam a Revolução francesa, na base dos pilares que sustentam a cúpula.
- 7 *A Convenção nacional* por Sicard (1921-1924) apresenta Marianne rodeada de deputados e soldados do ano II*.
- 8 *A morte de santa Geneveva* e o depósito dos seus restos mortais no túmulo de Clovis conduzem-nos naturalmente à cripta.

Escadaria **B** desce até à cripta onde repousam os grandes homens.

- 9 *Santa Geneveva* abastece a cidade de Paris cercada pelos Hunos de Átila.
- 10 11 *Joana d’Arc e São Luis* completam a evocação dos heróis cristãos que marcaram a História de França.
- 12 *A marcha de Átila e Santa Geneveva que acalma os parisienses.*
- 13 *A vida de Saint Denis*, evangelizador da Gália e primeiro bispo de Paris.



A cripta

- 14 *O coração de Léon Gambetta*, 1838-1882 (urna em frente da porta envidraçada). A IIIª República transfere-o em 11 de Novembro de 1920 em homenagem ao seu fundador.
- 15 *Vestíbulo*. A primeira parte da cripta acolhe frente a frente os túmulos de Voltaire, precedido da sua estátua em pé realizada por Houdon, e de Rousseau, que reveste a forma de um templo rústico, em referência às suas teorias sobre a natureza. Os dois filósofos são considerados como figuras emblemáticas do século das Luzes*. O túmulo de Soufflot* junta-se a eles em 1829.
- 16 *Braço oeste, à direita*. Os 41 grandes dignitários do Império ocupam os primeiros jazigos do outro lado da rotunda. Foram inumados a partir de 1806 por decreto imperial; designadamente, Portalis e Tronchet, redactores do Código Civil.
- 17 *Braço oeste, à esquerda*. Victor Schoelcher foi inumado por ocasião do centenário da abolição da escravatura ao lado de Jean Jaurès, pai do socialismo francês, assassinado em 1914, e de Félix Éboué, primeiro resistente da França de além-mar.

Victor Hugo e Émile Zola. Defensores das ideias republicanas, os dois escritores distinguem-se pelo seu combate pelo respeito das liberdades fundamentais. Em 2002, as cinzas de Alexandre Dumas, grande escritor popular, foram depositadas nesse jazigo. As personalidades transferidas por ocasião do centenário da Revolução francesa precedem o túmulo do marechal Lannes.

- 18 *Braço norte*. Jean Moulin, herói da Resistência e André Malraux, escritor e ministro da Cultura, ao lado de Jean Monnet, orquestrador da Comunidade Europeia e René Cassin, pai espiritual e redactor principal da Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão adoptada pela ONU em 1948. No túmulo seguinte repousam personalidades inumadas por ocasião do bicentenário da Revolução, e mais longe, Pierre e Marie Curie, prémio Nobel de física pelos seus trabalhos sobre o rádio.

As partes altas

O acesso à colunata exterior na base da cúpula oferece um vasto panorama sobre Paris. É possível uma visita acompanhada de Abril até Outubro.

A fachada ocidental

O Panteão abre-se através de um peristilo monumental, inspirado do Panteão de Agrippa em Roma. O frontão, transformado quatro vezes desde a construção do edifício, é actualmente o realizado em 1837 por David de Angers, “Aos grandes homens a pátria reconhecida”. Pode-se ver nele as representações de Voltaire e Rousseau sentados, à esquerda.

* Explicações no verso deste documento.